

Artrópodes peçonhentos de interesse em saúde

O mais importante para o correto tratamento do acidente é identificar o animal em nível de gênero, no caso das aranhas, escorpiões e de espécie para as abelhas:

Loxosceles – Pertencem à família Sicariidae. São conhecidas para o estado do Rio de Janeiro as espécies *L. adelaida*, *L. laeta* e *L. intermedia*. São chamadas popularmente como aranhas-marrons.

Sintomas do envenenamento: Dor tardia, inchaço e vermelhidão local.

Podem ocorrer: Acentuação dos sintomas entre 24 e 72 horas após o acidente, levando à lesões cutâneas e dermonecrose.

Em casos graves, podem ocorrer alterações sistêmicas, como acúmulo de bilirrubina no sangue gerando pele amarelada, rompimento de glóbulos vermelhos, coagulação intravascular e insuficiência renal (principal causa das mortes, que são raras)

Tratamento: Quando recomendado, uso dos soros Antiloxoscélico (SALox) e Antiaracnídico (SAAr).



Fotógrafo: Breno Hamdan

Aranha-Marrom

(*Loxosceles laeta*)

Apresentam três pares de olhos, teias irregulares e não costumam ser agressivas. Utilizam as quelíceras, em forma de garra perto da boca, para injetar veneno e causam acidentes apenas quando espremidas contra o corpo. Medem cerca de 3 cm.

Alimentação: Insetos.

Reprodução: A bolsa de ovos fica presa ao substrato, protegida pela teia.

Habitat: Debaxo de pedras, cascas de árvores, grutas, cavernas, buracos e dentro de residências.

Latrodectus

– Pertencem à família Theridiidae. No Estado ocorrem *Latrodectus curacaviensis*, responsável pelos acidentes mais sérios e *Latrodectus geometricus*.

Sintomas do envenenamento:

Forte dor local evoluindo para sensação de queimadura; excesso de sensibilidade local, podendo apresentar pequenas pápulas cutâneas, parecidas com brotoejas, acompanhadas de inflamação dos linfonodos regionais.

Sintomas sistêmicos: Contraturas, dores musculares, quadro de abdome agudo, sudorese generalizada, queda parálitica da pálpebra superior, dilatação da pupila, vermelhidão, taquicardia seguida por bradicardia, contratura da face, espasmos nos músculos mastigatórios com dificuldade de abrir a boca, insônia, dor de cabeça e ansiedade. As mortes são extremamente raras e ocorrem devido ao acúmulo agudo de líquido no pulmão e infarto do miocárdio.

Tratamento: Quando recomendado, uso dos soros Antilatrodético (SALatr).

Aranha-Viúva-Negra

(*Latrodectus curacaviensis*)



Fotógrafo: Edson Taciano

Apresenta oito olhos dispostos em duas fileiras de quatro. Utiliza as quelíceras, em forma de garra perto da boca, para injetar veneno. Não são agressivas, sua primeira defesa é ficarem imóveis, fingindo de mortas, normalmente picando quando pressionadas contra o corpo. Possui abdome globoso, preto e vermelho, com formato de ampulheta vermelha ou laranja na parte ventral. Mede cerca de 2 cm.

Alimentação: Insetos.

Reprodução: Produz centenas de ovos dentro de pequenas bolsas de teia.

Habitat: Vegetação de praia, restingas e áreas urbanas.



Fotógrafo: Breno Hamdan

Aranha-Viúva-Marrom

(*Latrodectus geometricus*)

Difere da Viúva-Negra em relação ao colorido que é cinzento, castanho ou marrom.

Alimentação: Insetos.

Reprodução: produz centenas de ovos dentro de pequenas bolsas de teia.

Habitat: Vegetação arbustiva, gramíneas, e pode se abrigar em canaletas e entulhos, como latas e pneus.

Phoneutria – Pertencem à família Ctenidae. No estado do Rio de Janeiro ocorrem as espécies *P. nigriventer*, *P. pertyi* e *P. kerserlingi*. São conhecidas como aranhas armadeiras.

Sintomas do envenenamento: Dor imediata que pode irradiar, inchaço de tamanho variável, vermelhidão, sensação de queimação ou formigamento e sudorese no local da picada.

Podem ocorrer: Alterações neurológicas, variações bruscas da pressão arterial, vômitos, sudorese generalizada, ereção involuntária duradoura. As raras mortes podem ser causadas pelo acúmulo de líquido no pulmão e choque cardiocirculatório.

Tratamento: Quando recomendado, uso dos soros Antiaracnídico (SAAr).

Aranha-Armadeira

(*Phoneutria pertyi*)



Fotógrafo: Breno Hamdan

Apresentam oito olhos dispostos em três fileiras (2-4-2), hábitos noturnos, não produzem teia para se abrigar e exibem posição defensiva característica com as patas anteriores elevadas e movimentos de um lado para o outro. Utiliza as quelíceras em forma de garra perto da boca para injetar veneno. Podem chegar a até 20 cm com as patas abertas.

Alimentação: Insetos e pequenos animais.

Reprodução: As fêmeas ficam de guarda sobre as bolsas de teia achatadas, contendo até mais de mil ovos, que prendem sobre alguma superfície segura.

Habitat: Vegetação florestal, folhas largas como as da bananeira e áreas urbanas.

Tityus – Pertencem à família Buthidae. Para o estado do Rio de Janeiro são conhecidas as espécies de interesse em saúde *T. bahiensis*, *T. stigmurus* e *T. serrulatus*, considerada a responsável pela maioria dos acidentes e casos mais graves de picadas por escorpiões, chamada popularmente de “escorpião amarelo”.

Sintomas do envenenamento: Dor local, que pode ser acompanhada de sensação de queimação ou formigamento.

Podem ocorrer: Salivação excessiva, vômitos intensos, corrimento nasal, tosse, espirros, respiração lenta, taquicardia e/ou bradicardia, tremores, contrações musculares e agitação psicomotora. Em casos graves, podem ocorrer insuficiência cardíaca, acúmulo agudo de líquido pulmonar e choque cardiocirculatório (principal causa de morte).

Tratamento: Quando recomendado, uso dos soros Antiescorpiônico (SAEEs) ou Antiaracnídico (SAAr).



Fotógrafo: Breno Hamdan

Escorpião-Amarelo

(*Tityus serrulatus*)

Coloração geral amarelada, com manchas escuras na parte de cima do corpo, ponta das pinças dos palpos e parte final da cauda. Apresenta protuberâncias no terceiro e quarto segmento da cauda, que formam uma pequena “serrinha”. Utiliza o ferrão do télson, na ponta da cauda para injetar veneno. Mede cerca de 7 cm.

Alimentação: Insetos.

Reprodução: Geralmente produz filhotes o ano todo por partenogênese (fêmeas produzem descendentes sem necessidade de machos).

Habitat: Qualquer ambiente úmido, escuro e com insetos: debaixo de pedras, cascas de árvores, barrancos, esgotos, caixas de gordura, acúmulo de entulhos, lixo desorganizado, frestas de paredes etc.

Lonomia – Pertencem à família Saturniidae. No Rio de Janeiro ocorre a espécie *Lonomia obliqua*. São mariposas, porém os acidentes acontecem com esses animais na forma de larvas, conhecidas como lagartas, lagartas-de-fogo ou taturanas.

Sintomas do envenenamento: Dor em queimação, vermelhidão, inchaço por acúmulo de líquido, coceira, dormência, bolhas, crescimento dos linfonodos, dor de cabeça, náusea, tontura, dor abdominal e dor nas articulações.

Podem ocorrer: Nos casos graves, pode haver anemia hemolítica, redução de plaquetas, hemorragia nas gengivas, sangue na urina, sangramento nasal, sangue no vômito, sangue ao tossir e

sangramentos maciços que colocam a vida em risco, como sangramento intracraniano e insuficiência renal aguda que é principal causa dos raros casos letais.

Tratamento: Quando recomendado, uso dos soros Antilonômico (SALon).



Fotógrafo: Edson Taciano

Lagarta-de-Fogo, Taturana

(*Lonomia obliqua*)

Mariposa cuja forma larval, a lagarta, possui coloração marrom-clara esverdeada, com listras longitudinais castanho-escuras e várias formações brancas em forma de “U” ou “Y” distribuídas ao longo do corpo. É recoberta por espinhos em forma de “pinheiros” verdes, usados para se defender, injetando veneno. Os adultos medem entre 6 e 8 cm de envergadura de asa.

Alimentação: Folhas, principalmente de plantas frutíferas. Os adultos não se alimentam.

Reprodução: fêmeas podem colocar mais de 190 ovos, que demoram cerca de um mês para eclodir.

Habitat: Folhas e troncos de árvores.

(Espécie responsável pela maioria dos acidentes graves com lagartas no país.)

Apis – Pertencem à família Apidae. São popularmente conhecidas como abelhas africanizadas. Foram introduzidas no Brasil e passaram por cruzamentos com abelhas europeias.

Sintomas do envenenamento: Dor aguda local, vermelhidão, coceira e inchaço, além de alterações neurológicas e cardiovasculares.

Podem ocorrer: Insuficiência renal e respiratória (principal causa de morte).

Tratamento: Soro específico Antiapílico está em desenvolvimento pelo Instituto Vital Brazil e CEVAP.

(Reações alérgicas graves são comuns em pessoas sensíveis e seu tratamento deve ser imediato e com medicação antialérgica adequada.)



Fotógrafo: Miguel Reinas

Abelha

(*Apis mellifera*)

Utilizam o ferrão no final do abdômen para injetar veneno. São abelhas introduzidas no Brasil e que passaram por cruzamentos com abelhas europeias. Existem registros de acidentes com 1.000 ou mais picadas de abelhas em um único paciente. Medem cerca de 2 cm.

Alimentação: Néctar.

Reprodução: Abelha-rainha é a única responsável pela postura de ovos na colônia. Óvulos fecundados originam novas rainhas ou operárias fêmeas inférteis, enquanto óvulos não fertilizados dão origem aos zangões.

Habitat: Visitam flores com néctar ou qualquer outra fonte de alimento açucarado durante todo o ano e podem fazer colmeias com muitos indivíduos em áreas naturais e antrópicas.

Informativo do Instituto Vital Brazil S.A.
Empresa do Governo do Estado do Rio de Janeiro, vinculada à Secretaria de Saúde -
Sócio fundador da Associação de Laboratórios Oficiais do Brasil.



Instituto Vital Brazil

Secretaria de Saúde GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO SUS+

Instituto Vital Brazil
Rua Maestro José Botelho, 64 - Vital Brazil -
Niterói/RJ

Tel: (21) 2711-3131 / 2711-0012
www.vitalbrasil.rj.gov.br

[@institutovitalbrasil](#) [/vitalbrasil](#)

[/vitalbrasilinstituto](#)



A relação das unidades de saúde aptas para o tratamento de acidentes por animais peçonhentos está disponível no site do Instituto Vital Brazil:
www.rj.gov.br/vitalbrasil/listadepolos

Contato Instituto Vital Brazil: vitalbrasil@vitalbrasil.rj.gov.br

GUIA DE BOLSO DE ANIMAIS PEÇONHENTOS:

Estado do Rio de Janeiro
Diversidade e Saúde Pública



ANIMAIS PEÇONHENTOS
DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO: BIODIVERSIDADE
E INTERESSE EM SAÚDE
PÚBLICA

Animal peçonhento: Espécie que possui veneno e aparelho especializado para injetá-lo, como dente ou ferrão.

Animal peçonhento de interesse em saúde: Animal cujo envenenamento necessita de assistência médica e uso, com frequência, de soro antiveneno. O veneno destas espécies, pode causar danos temporários, permanentes e até o óbito.

Serpentes Peçonhentas de Interesse em Saúde do Estado do Rio de Janeiro:
A identificação em nível de espécie é difícil e deve ser confirmada por profissionais da área.

Serpentes peçonhentas de interesse em saúde:

Bothrops – conhecidas como jararacas ou jararacuços. Pertencem à família Viperidae, possuem fosseta loreal (orifício entre os olhos e as narinas) e a ponta da cauda lisa. **Sintomas do envenenamento:** Dor, inchaço por acúmulo de líquido, manchas roxas por hemorragia e sangramento local e, por vezes, sistêmico. **Podem ocorrer:** Pequenas bolhas, gangrena, abscesso e insuficiência renal (principal causa de morte). **Tratamento:** Quando recomendado, uso dos soros Antibotrópico (SAB), Antibotrópico-crotálico (SABC) ou Antibotrópico-laquético (SABL).



Fotógrafo: Miguel Ugalde

Jararaca

(*Bothrops jararaca*)

Serpente peçonhenta mais comum do Estado, com 1 m de comprimento em média, podendo chegar a 1,60 m. **Alimentação:** Roedores, rãs e outros pequenos vertebrados. **Reprodução:** Vivípara, com uma média de 14 filhotes nascendo nos meses mais quentes. **Habitat:** Florestas, campos cultivados, regiões urbanas e periurbanas.



Fotógrafo: Breno Hamdan

Jararacuçu

(*Bothrops jararacussu*)

Maior espécie do gênero *Bothrops* no Estado, com tamanho médio de 1 m, podendo chegar a 1,8 m.

Alimentação: Roedores, rãs e outros pequenos vertebrados

Reprodução: Vivípara, com uma média de 40 filhotes nascendo nos meses de fevereiro e março.

Habitat: Florestas, campos cultivados, regiões urbanas e periurbanas.

Crotalus – conhecidas como cascavéis. Pertencem à família Viperidae, possuem fosseta loreal e a ponta da cauda com chocalho.

Sintomas do envenenamento: Ausência de dor intensa, podendo haver inchaço discreto por acúmulo de líquido ou vermelhidão, sensação de queimação ou formigamento local ou regional.

Podem ocorrer: Mal-estar, prostração, sudorese, náuseas, vômitos, visão turva, diplopia, desorientação, fâcies miastênica, sonolência ou inquietação e secura da boca, podendo levar à insuficiência renal (principal causa de morte).

Tratamento: Quando recomendado, uso dos soros Anticrotálico (SAC) ou Antibotrópico-crotálico (SABC).



Fotógrafo: Breno Hamdan

Cascavel

(*Crotalus durissus*)

Ao se sentir ameaçada, balança a cauda com chocalho, emitindo som característico. Está ampliando sua área de ocorrência no Estado do Rio de Janeiro, passando a ser encontrada cada vez mais próxima da capital. Mede, em média, 1,5 m de comprimento. **Alimentação:** Pequenos mamíferos, como roedores e marsupiais. **Reprodução:** Vivípara, podendo parir em média 11 filhotes, com registros de ninhadas de até 30 filhotes no verão. **Habitat:** Campos abertos, lugares secos e pedregosos. No Estado do Rio de Janeiro, tem sido encontrada em áreas de pastagem, plantações e florestas.

Micrurus – conhecidas como corais-verdadeiras. Pertencem à família Elapidae, não apresentam fosseta loreal, possuem coloração vermelha, branca e preta e o dente para injetar veneno na região anterior da boca. **Sintomas do envenenamento:** Dor local discreta, sensação de queimação ou formigamento com tendência à progressão proximal, fraqueza muscular progressiva, queda paralítica da pálpebra superior, paralisia dos músculos dos olhos e presença de expressão rígida, olhos entreabertos e cabeça voltada para trás. Podem ocorrer dor muscular e dificuldade para deglutir. Insuficiência respiratória aguda e cessação temporária da respiração (principal causa de morte). **Tratamento:** Quando recomendado, uso do soro Antielapídico (SAE).



Fotógrafo: Breno Hamdan

Coral - Verdadeira

(*Micrurus corallinus*)

Coloridas e com o menor número de acidentes no país. *M. corallinus* apresenta tamanho médio de 50 cm. (Além da espécie mencionada, também ocorrem no Estado do Rio de Janeiro *M. lemniscatus*, *M. decoratus*, *M. anibal* e *M. ibiboboca*. Ainda no território fluminense, ocorrem serpentes falsas-corais, com coloração semelhante à da *Micrurus*, mas que não necessitam do uso de soro antiveneno em caso de eventual acidente) **Alimentação:** Outras serpentes e animais serpentiformes, como lagartos e anfisbenas. **Reprodução:** Ovípara, podendo botar até 12 ovos nos meses de dezembro e janeiro. **Habitat:** Florestas, restingas e áreas degradadas.

ATENÇÃO: Cabeça triangular, cauda que afina no fim, formato da pupila ou o tamanho das escamas no alto da cabeça não são características decisivas para identificar uma serpente peçonhenta de interesse em saúde. Ao contrário, essas características podem estar presentes em cobras não peçonhentas e podem não estar presentes em serpentes peçonhentas.

Lachesis – conhecidas como surucucu e pico-de-jaca. Pertencem à família Viperidae, possuem fosseta loreal e a ponta da cauda com escamas bem erichadas. **Sintomas do envenenamento:** Dor, inchaço por acúmulo de líquido, vesículas e bolhas com soro sanguíneo ou soro e sangue, tontura, cólica abdominal, diarreia, vômito, bradicardia e hipotensão (principais causas de morte). **Tratamento:** Quando recomendado, necessário o uso do soro Antibotrópico-laquético (SABL).



Surucucu

(*Lachesis rhombeata*)

Maior serpente peçonhenta das Américas, com média de 2 m de comprimento, podendo chegar a 3 m. Último registro no Estado do Rio de Janeiro em 2004. **Alimentação:** Roedores. **Reprodução:** Ovípara, pondo em média de 3 a 14 ovos, cuidados pela mãe até o nascimento, no período de janeiro a abril. **Habitat:** Florestas primárias.

Outras Serpentes Peçonhentas:



Fotógrafo: Igor Veranese

Cobra - verde

(*Philodryas olfersii*)

Philodryas olfersii - Em casos raros, pode gerar complicações clínicas graves de envenenamento, mas não é considerada de interesse em saúde pelo Ministério da Saúde do Brasil. É facilmente confundida com outras serpentes verdes que não apresentam veneno. Mede, em média, 1,2 m, podendo chegar a 1,8 m. **Alimentação:** Roedores e outros pequenos vertebrados. **Reprodução:** Ovípara, podendo botar de 4 a 11 ovos. **Habitat:** Florestas, restingas e áreas degradadas. **Sintomas do envenenamento:** Inchaço por acúmulo de líquido local, manchas roxas por hemorragia e dor, sem alteração da coagulação. O tratamento é sintomático, e não existe soroterapia para a espécie.

Animais não peçonhentos:

Acidentes com esses animais não representam risco de morte.

Os acidentes podem causar sintomas como dor, dormência, vermelhidão, inchaço, febre, sensação de queimação e até mesmo infecções secundárias, com risco de transmissão de tétano e outras doenças.

É recomendado procurar atendimento médico e atualizar a vacina antitetânica.

Exemplo: Jiboia
(*Boa atlantica*)



Fotógrafo: Edson Taciano

Outros Artrópodes:

Lacraia (Gênero Scolopendra)

Espécie carnívora que possui forcípulas pontiagudas localizadas na cabeça, utilizadas para injetar o veneno. Medem cerca de 15 cm, podendo chegar a 20 cm. **Alimentação:** Pequenos invertebrados e vertebrados. **Reprodução:** Incubam cerca de 15 ovos até a eclosão e cuidam dos filhotes até que consigam se dispersar sozinhos. **Habitat:** Debaxo de pedras, cascas de árvores, buracos e dentro de residências, onde procuram as áreas mais úmidas. **Sintomas da picada:** Dor, vermelhidão na pele e inchaço. Eventualmente, podem ocorrer complicações devido à infecções secundárias por microorganismos oportunistas. O tratamento é sintomático.



Fotógrafo: Edson Taciano



Fotógrafo: Breno Hamdan

Caranguejeira (Família Theraphosidae)

Apresentam pelos ou cerdas abundantes e, normalmente, coloração escura no corpo. **Alimentação:** Pequenos invertebrados e vertebrados. **Reprodução:** Põe de 50 a 200 ovos que, ao eclodirem, se dispersam. **Habitat:** Florestas e áreas abertas; algumas fazem tocas próximas a raízes e pedras. Também habitam ambientes alterados pelo homem, como casas e jardins. **Sintomas da picada:** Dor e inflamação locais pouco intensas. Algumas têm ferrões grandes que podem causar lesões no local da picada. Liberam pelos que, em contato com a pele, causam irritação e reações alérgicas quando em contato com mucosas e vias aéreas. Tratamento apenas sintomático.

Aranha-de-Grama (Família Lycosidae)

Aranhas de coloração marrom e desenho em forma de ponta de flecha na parte dorsal do abdome, com quelíceras cobertas por pelos alaranjados. Medem cerca de 4,5 cm de comprimento. **Alimentação:** Pequenos invertebrados e vertebrados. **Reprodução:** Carregam a ooteca presa à fiandeira. Os filhotes, após a eclosão, sobem nas costas da mãe, onde permanecem até a posterior dispersão. **Habitat:** Vegetação baixa, como gramados, jardins e pastos. **Sintomas da picada:** Dor discreta e passageira, com inchaço e vermelhidão leves em poucos casos. Tratamento sintomático.



Fotógrafo: Edson Taciano

Cuidados gerais em caso de acidente:

Lavar o local da picada com água e sabão, elevar o membro afetado e procurar atendimento médico. É importante a identificação do espécime envolvido no acidente para o melhor diagnóstico e tratamento adequado. Para isso, é aconselhável tirar uma foto ou a coleta do animal, vivo ou morto desde que seja seguro e não perca muito tempo. Isso pode agilizar o tratamento. No caso de acidentes com abelhas, retirar o ferrão fazendo raspagem com o auxílio de uma lâmina. A retirada com pinça pode comprimir o ferrão e inocular ainda mais veneno.

O Instituto Vital Brazil (IVB) tem sede localizada no município de Niterói, Estado do Rio de Janeiro. Foi fundado em 03 de junho de 1919 pelo médico e cientista Vital Brazil Mineiro da Campanha. É um órgão da Secretaria de Estado da Saúde e sua missão abrange a produção de medicamentos e soros antipeçonhentos, além da pesquisa científica em epidemiologia, biotecnologia, biodiversidade e atividades de educação em saúde e divulgação científica.

Autoria: Breno Hamdan, Claudio Machado, Claudio Maurício, Ester Ferreira, Luis Eduardo Ribeiro da Cunha, Miguel Relvas.

Diagramação: Bruna Strauss